



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 11, art. 2, p. 19-43, nov. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.11.2

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



As Abordagens das Teorias do Discurso e da Hermenêutica Aplicadas à Administração

Approaches of Discourse Theories and Hermeneutics Applied to Administration

Ana Eliza Ferreira Alvim da Silva

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras

E-mail: anaeliza.alvim@gmail.com

Valderí de Castro Alcântara

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais pela Unidade Cláudio

E-mail: valderidecastroalcantara@gmail.com

José Willer do Prado

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Professor da Universidade Federal de Lavras

E-mail: jwprado@gmail.com

Alyce Cardoso Campos

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Mestra em Administração na Universidade Federal de Lavras

E-mail: alycecardosoc@yahoo.com.br

Ananda Silveira Bacelar

Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras

Mestra em Administração pela Universidade Federal de Lavras

E-mail: anandasbacelar@gmail.com

Endereço: Ana Eliza Ferreira Alvim da Silva

Universidade Federal de Lavras - Aqueanta Sol, CEP:
37200-900, Lavras/MG, Brasil.

Endereço: Valderí de Castro Alcântara

Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade
Cláudio - Rodovia MG 260 33, CEP: 35530-000,
Cláudio/MG, Brasil.

Endereço: José Willer do Prado

Universidade Federal de Lavras - Aqueanta Sol, CEP:
37200-900, Lavras/MG, Brasil.

Endereço: Alyce Cardoso Campos

Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade
Cláudio - Rodovia MG 260 33, CEP: 35530-000,
Cláudio/MG, Brasil.

Endereço: Ananda Silveira Bacelar

Universidade Federal de Lavras - Aqueanta Sol, CEP:
37200-900, Lavras/MG, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 18/11/2021. Última versão
recebida em 18/11/2021. Aprovado em 19/11/2021.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo foi construído com a proposta de avaliar os pontos de convergência e divergência entre as abordagens das teorias do discurso e da hermenêutica nos estudos da Administração. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em que foram analisados em profundidade os artigos que utilizam conjuntamente as perspectivas das teorias do discurso e da hermenêutica, momento em que se identificou o trabalho de Loizos Heracleous – com a proposta de uma análise de discurso estruturacionista, baseada na teoria do sociólogo Anthony Giddens – como a linha teórico-metodológica mais fundamentada e explícita para a proposta de trabalho conjunto das abordagens. Os resultados, de modo geral, revelam aproximações entre hermenêutica e teorias do discurso, embora haja pontos específicos em que caminham por bases diferentes.

Palavras-Chave: Teorias do Discurso. Hermenêutica. Revisão Sistemática de Literatura. Pesquisa em Administração.

ABSTRACT

This article was built with the purpose of evaluating the points of convergence and divergence between the approaches of discourse theories and hermeneutics in Administration studies. Therefore, a systematic literature review was carried out, in which the articles that jointly use the perspectives of the theories of discourse and hermeneutics were analyzed, at which time the work of Loizos Heracleous was identified – with the proposal of a discourse analysis structurationist, based on Anthony Giddens' sociological theory – as the most grounded and explicit theoretical-methodological line for the joint work proposal of the approaches. The results, in general, reveal similarities between hermeneutics and discourse theories, although there are specific points where they walk on different bases.

Keywords: Discourse Theories. Hermeneutics. Systematic Literature Review. Research in Administration.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a potencialidade de contribuição das teorias do discurso e da abordagem hermenêutica para a pesquisa em Administração, assim como a possibilidade de aplicação conjunta de ambas as perspectivas, este artigo buscou identificar comparativamente como elas têm se apresentado na literatura. Na etapa quantitativa, o trabalho busca responder aos seguintes questionamentos: a qual das duas perspectivas os pesquisadores mais recorrem na área da Administração? Quais autores mais têm publicado sobre cada uma delas? Há coincidências entre os autores que tratam de uma e de outra? Quais os trabalhos mais citados nas duas abordagens? Há coincidência na base intelectual utilizada pelas duas perspectivas?

A etapa qualitativa considera a utilização conjunta das duas perspectivas para compreender em que contexto de pesquisa essa prática se dá (para quais objetos, com que bases ontológicas e epistemológicas e qual a forma de interação das abordagens). Nesse momento, seguindo procedimentos definidos em Botelho, Cunha e Machado (2011), foi feita uma revisão sistemática integrativa especificamente sobre os sete artigos que procederam à utilização (metodológica ou teórica) conjunta das teorias do discurso e da hermenêutica. Foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados e elaborada uma matriz de síntese a partir das categorizações estabelecidas.

A seleção dos artigos que compõem a amostragem foi feita pela base *Web of Science*, da Thomson Reuters. Inicialmente, foi feita uma busca com os termos: análise do discurso (e suas derivações) e hermenêutica (também incluindo suas variações). Ambas as pesquisas foram refinadas por categorias que se circunscrevem ao campo da Administração. Ao final, a amostragem geral para a bibliometria constituiu-se de 176 artigos com o termo hermenêutica e 497 com termos relativos às teorias do discurso.

A reflexão proposta pelo presente artigo tem início com as considerações gerais sobre as propostas teóricas e metodológicas de cada um dos objetos de estudo aqui delimitados – a hermenêutica e as teorias do discurso. Em seguida, são pormenorizados os procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa e apresentados os resultados alcançados tanto na etapa quantitativa quanto na qualitativa. A partir de então, é feita a avaliação dos resultados e a reflexão sobre sua contribuição para pesquisadores da área da Administração que pretendem desenvolver pesquisas utilizando uma das perspectivas teórico-metodológicas, ou ambas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teorias do Discurso e Hermenêutica

Conforme constatação de Carrieri *et al.* (2006), a aplicação das teorias do discurso no campo dos estudos organizacionais traz contribuições às pesquisas da área. Os autores verificaram que o estudo das formações discursivas, ideológicas e sociais dos grupos organizacionais colabora para a compreensão da realidade complexa das organizações e dos fenômenos sociais que nelas se expressam, podendo, inclusive, subsidiar transformações na estrutura organizacional. Afirmção semelhante é feita por outros autores, como Lopes Santos (2009), no que se refere à aplicação da hermenêutica nos estudos da área da Administração. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade do campo são apontadas como fatores que favorecem a opção epistemológica e metodológica pela hermenêutica. Aproximações entre análise do discurso e hermenêutica são possíveis, conforme defende Pedrosa (2006), mesmo que a Análise de Discurso tenha sido fundada por Pêcheux, em oposição a princípios de algumas vertentes da hermenêutica (ORLANDI, 2003).

2.1.1 Teorias do Discurso

As teorias do discurso abarcam um quadro teórico-metodológico ramificado em inúmeras versões, podendo ser citadas entre elas as contribuições de autores como Norman Fairclough (Análise Crítica do Discurso), Michel Pêcheux (Análise de Discurso Francesa), Michel Foucault e Mikhail Bakhtin. Godoi (2005) comenta que a existência de numerosas linhas analíticas distintas acaba gerando a dificuldade de compreensão da proposta das teorias do discurso.

A análise do discurso, ao contrário de outras formas de estudos do texto (como a análise de conteúdo, por exemplo), não parte do pressuposto de que o sentido da comunicação esteja no próprio texto. O texto não é a simples materialização de algo anterior. A análise do discurso articula fortemente linguagem e sociedade, identificando estruturas ideológicas, pautando-se no fato de que a produção linguística está ligada ao contexto social em que foi produzida (sociedade como base para a estrutura do discurso). Os processos de produção, distribuição e consumo textual estão contemplados, com ênfase na intertextualidade e na historicidade dos textos (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005).

Diante das numerosas linhas analíticas existentes, destacaremos aqui apenas duas – uma delas é Análise Crítica do Discurso, vertente inglesa que aparece entre as palavras-chave mais utilizadas nos artigos analisados no estudo bibliométrico desenvolvido neste trabalho e a outra é a análise estruturacionista do discurso.

2.1.2 Análise Crítica do Discurso - ACD

Para a ACD, cujo principal representante é Norman Fairclough, o discurso é tido como um momento revelador das práticas sociais. A relação entre discurso e sociedade ocorre de forma dialética, sendo o primeiro, ao mesmo tempo, um produto social e um modo de ação capaz de produzir mudanças socioculturais. São três as dimensões passíveis de serem analisadas: prática discursiva, práticas sociais e texto (FAIRCLOUGH, 2001).

Assim, a preocupação é com as mudanças radicais na vida social contemporânea, com o papel que a produção de significados tem nos processos de mudança e com a relação entre a produção de significados e outros elementos sociais dentro da prática. Analisa-se a estrutura do texto para buscar identificar as estruturas ideológicas nele presentes. A construção linguística está ligada ao contexto social em que foi produzida, sendo a sociedade a base da estrutura do discurso. A análise da prática discursiva foca nos processos de produção, distribuição e consumo textual, dando especial ênfase à intertextualidade, à historicidade dos textos.

Discursos são, então, práticas sociais, modos de agir e interagir, e também modos de produzir sentido sobre si mesmo e sobre o mundo, construindo identidades. Os estudos críticos são marcados por algumas características, entre elas: engajamento crítico com o mundo, busca do conhecimento emancipatório a partir de fluxos entre práticas teóricas e sociais e o discurso como momento da prática social (a mudança no discurso pode estar relacionada a mudanças nas práticas sociais). Algumas outras características apontadas por Fairclough são: textos e falas podem ser analisados de diferentes formas e estão necessariamente ligados a um contexto ou tema social; a análise de gêneros discursivos é essencial; e o discurso não é somente linguístico (inclui elementos visuais, arquitetônicos, etc.).

2.1.3 Análise estruturacionista do discurso

A opção por abordarmos essa vertente está relacionada ao fato de que os resultados da fase qualitativa deste trabalho mostraram certa superficialidade teórico-metodológica dos artigos que abordam teorias do discurso e hermenêutica. Uma análise mais fundamentada surgiu apenas em dois dos sete artigos, ambos escritos por Heracleous (2001, 2006), justamente sobre a análise estruturacionista do discurso, que inclui a hermenêutica.

Heracleous e Barrett (2001) conceituam o discurso como dualidade de “ações comunicativas superficiais” e “estruturas profundas”, mediadas pela modalidade de esquemas interpretativos. Propõem uma metodologia de análise de discurso baseada nos campos hermenêutico e retórico. Desenvolvem a visão "estrutural" do discurso baseado nos trabalhos de Anthony Giddens (1979, 1984, 1987, 1993). Assim, defendem que os discursos têm propriedades estruturais (implícitas, intertextuais, transtemporais e trans-situacionais), que são desafiadas por estruturas comunicativas diárias. Resumindo, há, portanto, um entendimento de discurso como dualidade formada por dois níveis: o superficial das ações comunicativas e o mais profundo, das estruturas discursivas (que transcendem textos individuais ou contextos e se perpetuam no tempo; fazem parte de certa consciência coletiva).

A pesquisa de Heracleous (2006) mostrou que as estruturas discursivas podem agir na construção da realidade social das seguintes maneiras. Em primeiro lugar, elas persistem a longo prazo e residem na consciência prática dos atores, informando suas interpretações e ações. Em segundo lugar, as estruturas discursivas e construções são inculcadas nos agentes por meio da socialização e da experiência em contextos particulares. Em terceiro lugar, temas centrais discursivos e suas construções assumem as propriedades dos dispositivos normativos para orientar a ação, sendo a ação em si uma afirmação simbólica.

Foi feita uma distinção fundamental entre abordagens do discurso interpretativas (com foco no aprofundamento), críticas (focadas nas relações de poder e conhecimento) e instrumentais, para que se propusesse então a abordagem estruturacionista, baseada na dualidade da estrutura, em que agente e estrutura se constroem mutuamente.

2.2 Hermenêutica

A hermenêutica, ramo da filosofia dedicado à interpretação e ao entendimento de textos e outras formas de processos interativos e comunicativos, é considerada quase tão antiga quanto à Grécia. O termo faz referência ao semideus grego Hermes, responsável pela

comunicação entre deuses e mortais. Teve nos estudos bíblicos seu marco inicial. Schleiermacher é considerado o “pai da hermenêutica moderna” e transformou a hermenêutica em uma teoria geral para compreensão e interpretação de textos, com a busca pela recuperação do significado originalmente pretendido pelo autor. A partir de Schleiermacher, os esforços dos pensadores para desenvolvimento da hermenêutica têm se concentrado em três vertentes: hermenêutica clássica, hermenêutica filosófica e hermenêutica crítica (PRASAD, 2002).

Na hermenêutica clássica destaca-se o trabalho de Wilhelm Dilthey, que elevou a hermenêutica ao status de uma epistemologia geral para as ciências humanas e sociais. Na hermenêutica filosófica, Martin Heidegger e Gadamer são nomes conhecidos. Seguindo com a natureza interpretativa e antipositivista da hermenêutica filosófica, a hermenêutica crítica aparece em debate com a primeira. Jürgen Habermas é seu representante e defende a necessidade de fornecer uma crítica emancipatória dos aspectos ideológicos do texto a ser interpretado. De acordo com Prasad (2002), para Habermas, a linguagem inclui aqueles elementos ideológicos que legitimam e perpetuam as condições responsáveis pela “comunicação sistematicamente distorcida” (isto é, condições que impedem o surgimento de uma linguagem/ tradição que represente um autêntico consenso social) e, portanto, militam contra o estabelecimento daquela “situação de fala ideal”, na qual os seres humanos podem chegar a um consenso genuíno mediante o engajamento na racionalidade, com discurso totalmente livre de dominação e coerção. A tarefa da hermenêutica crítica é oferecer uma crítica a esses elementos. O projeto crítico-emancipatório exige que o pesquisador organizacional vá além da superfície do texto e procure o que está sob ela.

2.3 Diálogos entre Hermenêutica e Teorias do Discurso

Apesar de ter se desenvolvido também como perspectiva ontológica e epistemológica, a associação da hermenêutica ao aspecto metodológico é constante entre os pesquisadores – sendo, portanto, “*the theory and practice of interpreting texts*” (BELL, 2011, p. 524). Pedrosa (2006), por exemplo, recorre a Meyer (2003) para posicionar a hermenêutica como um procedimento possível na Análise Crítica do Discurso. Segundo ele, essa perspectiva situa a ACD “mais na hermenêutica do que na tradução analítico-dedutiva” (PEDROSA, 2006, p. 77). Paralelamente, se tomarmos o texto de Hansen (2006), percebemos uma concepção de que a hermenêutica seria mais ampla que a análise de discurso, já que é capaz de gerar

reflexões capazes de ir além do texto e envolver a simbiose texto-contexto de forma mais intensa.

As relações incertas entre análise de discurso e hermenêutica podem ser observadas nos artigos *Discourse studies and hermeneutics* (VAN DIJK, 2011) e *Re-constructing Babel: discourse analysis, hermeneutics and the interpretive arc* (BELL, 2011).

Textual interpretation has a very much longer history than the 60-year span of contemporary discourse analysis. It has centuries – in fact, millennia – of practice behind it, and other scholars have confronted the issues we face, particularly in hermeneutical philosophy in the past 200 years. Hermeneutics is that branch of philosophy that focuses on the practice and principles of interpreting texts (BELL, 2011, p. 522).

No entanto, comentando o artigo de Bell (2011), Van Dijk (2011) defende que a análise de discurso vai além dos processos interpretativos da hermenêutica. Van Dijk (2011) argumenta que os estudos do discurso lidam com muito mais fenômenos, questões e problemas do que a hermenêutica; e que ela só contribui se for a partir dos desenvolvimentos dos estudos discursivos (especialmente, análise do discurso) e acrescenta:

We should not forget that understanding is understanding by language users, social actors and cultural members, and we need many disciplines and their theories, methods and other insights in order to make this very complex human activity explicit. This is one major aim of contemporary Discourse Studies. In that sense, Discourse Studies today is accomplishing many – if not all – of the traditional tasks of hermeneutics, and many more, and does so more explicitly (more theory), more systematically (more methods) and much better empirically grounded in observation and experiment (VAN DIJK, 2011, p. 618).

Na análise qualitativa feita ao final deste artigo, percebemos com clareza que os pesquisadores articulam as duas abordagens de formas diversas, sendo ainda um terreno para continuidade dos debates em torno das possibilidades de articulação.

3 METODOLOGIA

A seleção dos artigos que compõem a amostragem foi feita por meio da *Web of Science*, da *Thomson Reuters*. A escolha dessa base internacional ocorreu pelo fato de ela estar entre as fontes mais completas que organizam a produção científica segundo padrões rígidos de seleção, sendo utilizada por diferentes estudiosos como referência (Pinto; Serra; Ferreira 2014). Foram considerados artigos publicados desde 1945, ano em que se iniciam os

registros em tal fonte. Foram, então, realizadas três buscas para posterior cruzamento de dados.

Na primeira busca, foram levantados artigos das categorias *management*, *business*, *business finance* e *public administration* na coleção principal da *Web of Science*, em cujos tópicos havia termos relativos à análise do discurso. Na segunda busca, com os mesmos critérios, buscaram-se artigos com termos relacionados à hermenêutica. Finalmente, na terceira busca, identificaram-se os artigos com as expressões de ambas as áreas. As duas primeiras buscas (que incluem os resultados da terceira) são utilizadas para revisão bibliométrica. Especificamente aos artigos da terceira busca foi aplicada a revisão sistemática integrativa qualitativa. Os termos e critérios de busca estão sistematizados na Tabela 1. É importante notar que a busca dos termos considerou sua presença no tópico (título, resumo e palavras-chave). Embora essa definição possa limitar o resultado, permite a consideração de trabalhos cujas perspectivas teórico-metodológicas foram adequadamente priorizadas pelos autores.

Tabela 1 - Sistematização das buscas

Busca 1			
Sistematização da busca	Filtros	Termos	Artigos selecionados
(a) Campo de busca	Tópico (topic)/ operador: OR	"discours* analys*" OR "discours* perspective*" OR "discourse-historical approach*" OR "discours* stud*" OR "discours* theor*" OR "analys* of discours*"	8.233
(b) Refinamento por categorias	management, business, business finance e public administration		497
Busca 2			
(a) Campo de busca	Tópico (topic)/ Operador: OR	"hermeneutic*", "hermeneutic* stud*", "hermeneutic* approach".	8.599
(b) Refinamento por categorias	management, business, business finance e public administration		176
Busca 3 (etapa qualitativa)			
(a) Campo de busca	Tópico (topic)/Operadores: AND e OR	"discours* analys*, discours* perspectiv*, discourse-historical approach*, discours* stud*, discours* theor*, analys* of discours* AND hermeneutic*, hermeneutic* stud*, hermeneutic* approach.	63
(b) Refinamento por categorias	Management, business e business		8

	finance. *Não havia estudos na categoria Public Administration		
Tempo estipulado nas três buscas: 1945-2017			

Fonte: elaborada pelos autores.

O refinamento da busca por categoria teve o objetivo de delimitar o campo dos estudos na Administração. A análise bibliométrica foi aplicada para analisar o conjunto de filtros devido ao expressivo número de publicações encontradas: 673. A bibliometria é uma ferramenta de apoio à revisão sistemática de literatura. Trata-se de uma técnica quantitativa que permite medir os fluxos da informação acadêmica e do conhecimento científico por meio de indicadores. O elevado número de publicações científicas nas diferentes áreas do conhecimento exige instrumentos que permitam um olhar organizado e estratégico para toda essa produção (Vanti 2002). Assim, os estudos bibliométricos são utilizados, por exemplo, para identificar tendências e crescimento do conhecimento em determinada área ao longo do tempo; avaliar a produtividade de autores individuais, organizações e países; identificar os periódicos que mais publicam sobre determinado tema; identificar autores de referência para assuntos específicos, entre muitas outras possibilidades (Prado et al., 2016),

A partir da terceira busca, conforme procedimentos e etapas propostos por Botelho, Cunha e Machado (2011), foi realizada a revisão sistemática integrativa qualitativa, abrangendo especificamente os oito artigos que utilizaram (metodológica ou teoricamente) conjuntamente a análise do discurso e da hermenêutica (envolvendo leitura aprofundada dos artigos selecionados e elaboração de matriz de síntese). De acordo com os autores, a revisão integrativa é um método específico que identifica o estado da arte de determinada área de estudo, resume o passado da literatura, traça uma análise do conhecimento já existente e sintetiza-o, podendo levar a novos conhecimentos a partir do já publicado. A análise é feita de forma narrativa. O propósito é o de revisar métodos, teorias ou estudos empíricos.

Dos oito artigos identificados na terceira busca, e que seriam objetos da revisão integrativa, um não pôde ser incluído na análise, por constituir nota de pesquisa que não se encaixava no escopo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

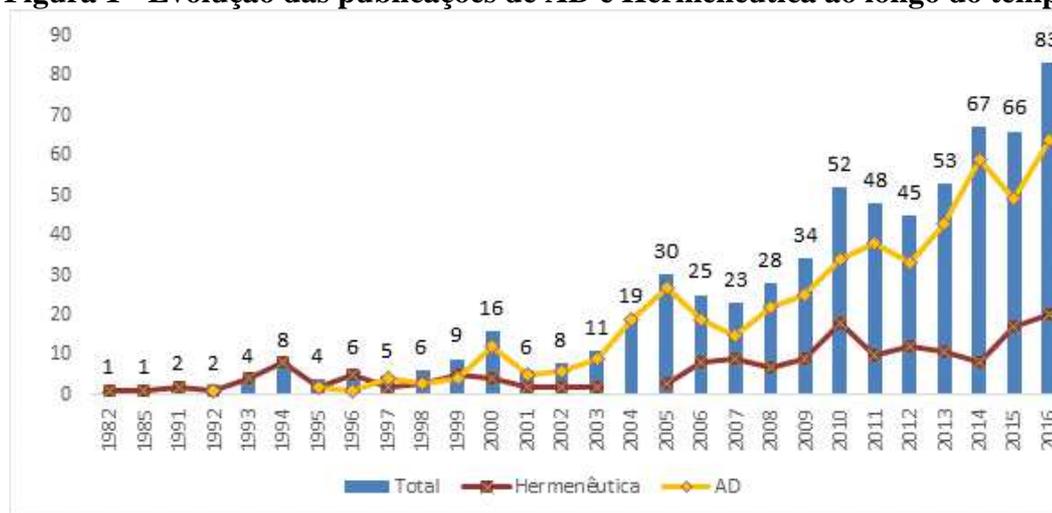
4.1 Bibliometria: tendências da pesquisa em administração na aplicação da análise de discurso e da hermenêutica

Ao serem realizadas as buscas por artigos que contêm os termos Análise de Discurso e Hermenêutica, observou-se inicialmente que, antes de se aplicar o filtro direcionado aos trabalhos da área de Administração, o número de estudos encontrados em cada uma dessas perspectivas é bem próximo (8.233 no caso da análise de discurso e 8.599 no caso da hermenêutica). O fato é um indicativo de que ambas as abordagens têm obtido uma penetração semelhante na pesquisa científica. Entretanto, nas categorias relacionadas à Administração, o número de trabalhos que empregam a análise de discurso (497) é quase três vezes maior do que aquele referente à hermenêutica (176). Na pesquisa geral, a hermenêutica ainda teve ligeira vantagem sobre a AD¹.

4.1 Evolução das publicações no tempo

Apesar de a busca ter ficado aberta a encontrar artigos publicados desde o início dos registros na base, os trabalhos com os termos relativos à AD no tópico – dentro das categorias referentes à Administração - aparecem apenas a partir de 1992. A Hermenêutica tem origens históricas muito anteriores à AD, mas na área de Administração, os estudos da amostra não se iniciam com grande diferença temporal nas duas perspectivas, embora a diferença seja representativa. O filtro traz os primeiros trabalhos utilizando a hermenêutica em 1982, dez anos antes do registrado com a AD (1992). A sequência revela que uma perspectiva tradicional e historicamente antiga – a Hermenêutica - tem ganhado terreno na Administração, embora seja menos presente que as perspectivas da AD.

¹ Registra-se a observação de que, embora o termo teorias do discurso seja mais abrangente e dê conta de todas as variantes nele imersas, por uma facilidade de convenção, durante a descrição dos resultados e das análises, utilizaremos a expressão Análise de Discurso, representada por “AD”.

Figura 1 - Evolução das publicações de AD e Hermenêutica ao longo do tempo

Fonte: elaborada pelos autores.

4. 2 Autores que mais publicaram

A Tabela 2 apresenta os autores com maior número de publicações. Estão relacionados os oito primeiros na AD, considerando-se o corte mínimo de cinco publicações. O recordista é Eero Vaara, cujos artigos com maior número de citações são: *Pulp and paper fiction: On the discursive legitimation of global industrial restructuring* (102), *A Discursive Perspective on Legitimation Strategies in Multinational Corporations* (100) e *Strategy-as-Practice: Taking Social Practices Seriously* (93).

Não há coincidências entre os autores que mais publicam na AD e na Hermenêutica. É possível observar uma diferença entre os dois campos no que diz respeito ao aprofundamento dos autores com a perspectiva teórico-metodológica. Enquanto na AD há uma tendência maior de que o mesmo autor produza vários trabalhos com a perspectiva, na hermenêutica, o número de trabalhos por autor é menor, o que dilui a produção entre vários nomes. O principal autor aqui é Albert J. Mills, autor, junto com Mary Runte, do artigo *Cold War, chilly climate: exploring the roots of gendered discourse in organization and management theory* – sua produção com maior número de citações na amostra. Mills é professor na *St Mary's University*, Canadá. Sua preocupação é estudar o impacto das organizações nas pessoas, centrando-se na mudança organizacional e na libertação humana.

Cinco outros autores: C'cruz, Lee, Noronha, Severinsson e Thompson ocupam a segunda colocação na tabela, todos com três publicações.

Tabela 2 - Autores com maior número de publicações

Abordagem	Autor	Número de publicações	%
AD	Vaara E	10	2.0
	Alvesson M	6	1.2
	Hardy C	6	1.2
	Mueller F	6	1.2
	Phillips N	6	1.2
	Fairhurst GT	5	1.0
	Karreman N D	5	1.0
	Tienari J	5	1.0
Hermenêutica	Mills AJ	4	2.3
	D'cruz P	3	1.7
	Lee AS	3	1.7
	Noronha E	3	1.7
	Severinsson E	3	1.7
	Thompson CJ	3	1.7
	Boland RJ	2	1.1
	Buchanan-Oliver M	2	1.1

Fonte: elaborada pelos autores através de análises da *Web of Science*.

4.3 Artigos mais citados

A Tabela 3 traz os artigos mais citados das frentes de pesquisa, tanto sobre AD quanto sobre Hermenêutica. No caso da AD, o recordista é *Varieties of discourse: on the study of organizations through discourse analysis*, publicado por Alvesson e Karreman em 2000. São 492 citações. Ambos estão também entre os autores que mais publicaram. Considerando os muitos sentidos que o termo discurso assumiu na pesquisa social, os autores buscam identificar as opções analíticas da AD e suas consequências para os estudos das organizações e outras atividades sociais. Partem do que chamam de as duas maiores abordagens do discurso nos estudos organizacionais – o discurso do texto social, falado e escrito no contexto da ação social; e o estudo da realidade social como discursivamente construída e mantida. Eles consideram que, na análise organizacional, um desafio é sair do nível micro do discurso, de caráter linguístico, para chegar ao mega-discurso, em que o texto funciona como poderosa força ordenadora.

Alvesson e Karreman (2000) citam autores clássicos das várias correntes da AD, como Faiclough (que também está como autor dos artigos mais citados), Foucault, Van Dijk e Deetz. Na análise hermenêutica, o artigo mais citado é *A set of principles for conducting and evaluating interpretive field studies in information systems*, de Klein e Myers (1999) – que não estão entre os dez autores que mais publicam sobre o tema. O trabalho discute a conduta e

avaliação da pesquisa interpretativa em sistemas de informação. A partir das reflexões, é proposto um conjunto de princípios para a condução e avaliação da pesquisa de campo interpretativa nessa área, considerando-se a fundamentação filosófica, ou seja, a preocupação com a fundamentação filosófica da metodologia.

Ao comparar as informações entre AD e Hermenêutica, observa-se que há coincidência entre dois autores de artigos mais citados – Heracleous e Thompson. São autores de artigos bastante referenciados nas duas abordagens.

Tabela 3 - Artigos mais citados

Título	Autores	Fonte	Ano	Cit.
AD				
Varieties of discourse: on the study of organizations through discourse analysis	Alvesson, M; Karreman, D	Human Relations	2000	462
Discourse and institutions	Phillips, N; Lawrence, TB; Hardy, C	Academy of Management Review	2004	414
The New Public Service: Serving rather than steering	Denhardt, RB; Denhardt, JV	Public Administration Review	2000	261
Qualitative research in information systems	Myers, MD	Mis Quarterly	1997	250
Discourse as a strategic resource	Hardy, C; Palmer, I; Phillips, N	Human Relations	2000	220
Organizational change as discourse: Communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation	Heracleous, L; Barrett, M	Academy of Management Journal	2001	216
Peripheral vision	Fairclough, N	Organization Studies	2005	206
Understanding the Socialized Body - A Poststructuralist Analysis of Consumers Self-Conceptions, Body Images, And Self-Care Practices	Thompson, CJ; Hirschman, EC	Journal of Consumer Research	1995	171
Textual Agency: How texts do things in organizational settings	Cooren, F	Organization	2004	141
Constitutional Amendments: Materializing Organizational Communication	Ashcraft, Karen Lee; Kuhn, Timothy R.; Cooren, Francois	Academy of Management Annals	2009	127
Hermenêutica				
A set of principles for conducting and evaluating interpretive field studies in information systems	Klein, HK; Myers, MD	Mis Quarterly	1999	1048
Qualitative research in information systems	Myers, MD	Mis Quarterly	1997	250
Electronic Mail as a Medium for Rich Communication - an Empirical- Investigation Using Hermeneutic Interpretation	LEE, AS	Mis Quarterly	1994	218

Organizational change as discourse: Communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation	Heracleous, L; Barrett, M	Academy of Management Journal	2001	216
Caring consumers: Gendered consumption meanings and the juggling lifestyle	Thompson, CJ	Journal of Consumer Research	1996	171
Designing Information Technology to Support Distributed Cognition	Boland, RJ; Tenkasi, RV; Teeni, D	Organization Science	1994	152
Hermeneutics and Consumer Research	Arnold, SJ; Fischer, E	Journal of Consumer Research	1994	114
Understanding computer-mediated discussions: Positivist and interpretive analyses of group support system use	Trauth, EM; Jessup, LM	Mis Quarterly	2000	93
In defense of being - Native the case for insider academic research	Brannick, Teresa; Coghlan, David	Organizational Research Methods	2007	83
Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis	Cope, Jason	Journal of Business Venturing	2011	82
Authentic leadership and the narrative self	Sparrowe, RT	Leadership Quarterly	2005	82

Fonte: elaborada pelos autores através de análises da *Web of Science*.

4.4 Referências mais citadas

Quem são os autores que constituem a base intelectual para os artigos que compõem a amostra deste estudo? A resposta a essa questão está na Tabela 4, com os dez autores mais referenciados pelos estudos. Destacamos, na AD, Alvesson com sua obra de 2000, que possui 115 citações, comentada no item 6.1.4. Outro destaque é Fairclough, com quatro obras entre as mais citadas: 1992, 1995, 2003 e 2005. Fairclough é conhecido por trabalhar a perspectiva inglesa da Análise Crítica do Discurso (ACD). Outros nomes de relevo são os de Phillips (que aparece também entre os que mais publicaram), Laclau e Foucault.

Já entre as obras mais referenciadas sobre hermenêutica está a de Gadamer (1960 – campeã de citações), além da de 1976. O autor é conhecido por seguir a vertente filosófica da hermenêutica. Outros destaques são Ricœur (obra de 1981) e Habermas (trabalho de 1984), enquadrados na vertente da hermenêutica crítica. Chamamos atenção ainda para Heidegger (também da hermenêutica filosófica), bem como para Phillips, Weick, Berger e Alvesson (também entre os mais citados quando o tema é AD). Nesse último ponto, percebemos que há certo cruzamento da base intelectual da AD e da hermenêutica, porém não é algo predominante.

Tabela 4 - Referências mais citadas – base intelectual

Autor	Ano	Referência	Cit.	Autor	Ano	Referência	Cit.
AD				Hermenêutica			
Alvesson M	2000	Hum Relat	115	Gadamer H G	1960	Truth Method	26
Fairclough N	1992	Discourse Social Cha	93	Burrell G	1979	Sociological Paradig	15
Potter J	1987	Discourse Social Psy	90	Ricoeur P	1981	Hermeneutics Human S	15
Fairclough N	1995	Critical Discourse A	75	Phillips N	1993	Acad Manage J	14
Fairclough N	2003	Anal Discourse Textu	69	Heidegger M	1962	Being Time	13
Hardy C	2000	Hum Relat	46	Lincoln Y	1985	Naturalistic Inquiry	12
Phillips N	2002	Discourse Anal Inves	43	Weick K E	1995	Sensemaking Org	12
Fairclough N	2005	Organ Stud	42	Geertz C	1973	Interpretation Cultu	12
Phillips N	2004	Acad Manage Ver	40	Van Manen M	1990	Res Lived Experience	11
Weick K E	1995	Sensemaking Org	38	Gadamer H G	1976	Philos Hermeneutics	11
Laclau E	1985	Hegemony Socialist S	33	Thompson CJ	1989	J Consum Res	11
Foucault M	1972	Archaeology Knowledg	33	Arnold SJ	1994	J Consum Res	11
Laclau E	1985	Hegemony Socialist S	33	Alvesson M	2000	Reflexive Methodolog	11
Berger P L	1966	Social Construction	31	Klein HK	1999	Mis Quart	10
Knights D	1991	Organ Stud	31	Prasad A	2002	Organ Res Methods	9
Alvesson M	2000	J Appl Behav Sci	30	Berger P L	1966	Social Construction	9
Reed M	2000	Organization	27	Habermas J	1984	Theory Communicative	9
Foucault M	1980	Power Knowledge Sele	26	Bernstein Richard J	1983	Objectivism Relativi	9

Fonte: elaborada pelos autores através de análises do *CiteSpace*.

De forma ampla, o estudo bibliométrico permitiu uma observação comparativa da situação de pesquisa dos temas hermenêutica e AD na Administração. Com pontos de convergência e de afastamento, as duas perspectivas, somadas, foram empregadas em mais de 600 artigos presentes na *Web of Science* nos últimos trinta anos, o que é revelador do quanto a linguagem e o discurso como prática social têm sido importantes para a produção científica no campo.

4.5 Análise de discurso e hermenêutica: revisão integrativa da utilização conjunta das abordagens

Depois de levantar um panorama quantitativo da pesquisa em Administração envolvendo a AD e a Hermenêutica, comparando-as, partimos para a fase qualitativa da revisão integrativa, cujo objetivo é analisar detalhadamente os estudos que tratam conjuntamente das duas perspectivas teórico-metodológicas. Lembrando Botelho, Cunha e Machado (2011), a revisão integrativa busca a compreensão de um tema de pesquisa a partir do resumo do passado da literatura, da análise do conhecimento já construído e sua síntese. Seguindo as seis etapas definidas pelos autores, após identificação da questão de pesquisa, utilizamos a base de dados da primeira etapa deste estudo (gerado pela *Web of Science*) para determinar os critérios de exclusão e inclusão dos componentes da nova amostra, identificar os estudos que uniam os dois temas, fazer a leitura completa dos artigos e categorizá-los, analisá-los e refletir sobre os resultados.

Todos os critérios utilizados na primeira etapa do estudo foram conjugados para nova busca na base, utilizando-se o operador “AND”, ou seja, procuramos pelos artigos que incluam no tópico os termos variantes de AD e de hermenêutica simultaneamente. Foram encontrados oito artigos apenas, os quais foram lidos na íntegra. Um deles foi excluído, porque apesar de estar classificado como artigo, na verdade era uma nota sobre pesquisa qualitativa que não incluía de fato as perspectivas que são objeto deste estudo. A partir da leitura dos sete artigos selecionados, construímos a matriz de síntese para extrair, organizar e sumarizar as informações encontradas. A seguir, são apresentados os artigos na matriz de síntese.

Quadro 1 - Matriz de síntese

Artigo 1: <i>Critical reflections on Laughlin's middle range research approach: Language not mysterious?</i> Autor: Glen Lehman. Ano: 2013. Periódico de publicação: <i>Critical Perspectives on Accounting</i> . Núm. Citações: 1. Categorias na Web of Science: <i>Business, Finance</i> .			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Analisa a abordagem de pesquisa crítica e de médio alcance aplicada por Richard Laughlin à área da contabilidade. Baseia-se em debates sobre o papel da linguagem, especialmente sobre a base Habermasiana de Laughlin.	Palavra-chave (teoria do discurso) e menções esparsas no texto. Foco das discussões na linguagem, sem qualquer aprofundamento teórico nas	Palavra-chave (hermenêutica) e menções esparsas no texto vinculadas às ideias interpretativistas de Taylor. Foco das discussões na linguagem, sem qualquer aprofundamento na hermenêutica e suas	Utilização metodológica da hermenêutica para o desenvolvimento do ensaio teórico.

	questões do discurso.	vertentes.	
Artigo 2: <i>The ethnonarrative approach</i> . Autor: Hans Hansen. Ano: 2006. Periódico de publicação: <i>Human Relations</i> . Núm. Citações: 22. Categorias na Web of Science: <i>Management; Social Sciences, Interdisciplinary</i> .			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Sugere a combinação de métodos etnográficos e métodos narrativos nos processos de análise hermenêutica, constituindo a proposta da etnonarrativa. O argumento é por uma consideração do contexto que vá além do que é feito, por exemplo, na Análise de Discurso Crítica. Valorização do nível tácito, não-discursivo.	Análise Crítica do Discurso (apresenta como forma limitada de compreender narrativas, já que o foco dessa perspectiva ainda está no texto). Não aprofunda teoricamente na ACD.	Aparece como algo mais amplo que a análise de discurso, compreendendo reflexões capazes de ir além do texto e envolver a simbiose texto-contexto.	Possibilidade de conciliação de diferentes metodologias e técnicas para uma análise de narrativas, evidenciando utilização conjunta de hermenêutica e análise de discurso.
Artigo 3: <i>Stakeholder Management Capability: A Discourse-Theoretical Approach</i> Autor: Abe Zakhem. Ano: 2008. Periódico de publicação: <i>Journal of Business Ethics</i> . Núm. Citações: 7. Categorias na Web of Science: <i>Business; Ethics</i> .			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Analisa o <i>Stakeholder Management Capability</i> – relativo à capacidade da gestão para negociar efetivamente com as partes interessadas em uma organização, de forma a obter uma negociação bem sucedida para todos (caracterização original por Freeman, 1984). É uma abordagem instrumental. Propõe preencher lacunas dessa perspectiva com a abordagem teórica do discurso e a teoria do agir comunicativo de Habermas.	Palavra-chave (critical theory) e menções no texto com o termo “abordagem teórica do discurso”, vinculada às ideias de Habermas. Não há, entretanto, análises mais profundas sobre essa perspectiva.	Aparece uma vez no resumo, como sinônimo de interpretação, sem demais aprofundamentos.	Associa o agir comunicativo de Habermas a uma abordagem de discurso teórico e utiliza essa perspectiva para complementar as análises sobre a “capacidade de gestão das partes interessadas”. Hermenêutica aparece de forma secundária e descontextualizada.
Artigo 4: <i>Corporate Response to Climate Change: Language, Power and Symbolic Construction</i> . Autor: John Ferguson, Anne Fearfull e Thereza R. S. Aguiar. Ano: 2015. Periódico de publicação: <i>ResearchGate</i> . Núm. Citações: 0. Categorias na Web of Science: <i>Business; Finance</i> .			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Analisa o discurso	Palavra-chave	Diz fundamentar-se	Entendimento da

construído por empresas sobre as alterações climáticas, seja sob condições em que se empenham voluntariamente na causa, seja nas condições em que participam de programas obrigatórios no Reino Unido. Identificou nos discursos as seguintes categorias de Thompson: racionalização, dissimulação, expurgo do outro, universalização e diferenciação.	(discurso) e, ao longo texto, a aplicação do quadro de Thompson é referenciada como a aplicação de uma AD. A vertente citada da AD é a crítica, com referência principalmente em Fairclough.	no quadro da hermenêutica profunda de Thompson, uma estrutura analítica que considera o contexto. O termo aparece em duas referências bibliográficas.	proposta de Thompson como uma perspectiva que torna a hermenêutica profunda e a análise de discurso quase como sinônimos.
Artigo 5: <i>A Tale of Three Discourses: The Dominant, the Strategic and the Marginalized..</i> Autor: Loizos Heracleous. Ano: 2006. Periódico de publicação: <i>Journal of Management Studies</i> . Núm. Citações: 42. Categorias na Web of Science: <i>Business; Management</i>			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Analisa discursos que circulam em uma empresa de consultoria em recursos humanos no Reino Unido. Com base em Giddens, defende que os discursos têm propriedades estruturais, que são desafiadas por estruturas comunicativas diárias. Entendimento de discurso como dualidade formada por dois níveis: o superficial das ações comunicativas e o mais profundo, das estruturas discursivas.	Todo o texto faz referência a uma análise estruturacionista do discurso. Faz referências a Fairclough, Foucault, Van Dijk	Enquadrada como um componente da AD interpretativista. Propõe uma AD que envolve análise retórica e hermenêutica. Recorre bastante a Ricoeur.	Compatibilidade entre hermenêutica e AD, porém em uma perspectiva em que a segunda engloba a primeira.
Artigo 6: <i>Developing a systemic textual analysis methodology based on the human activity system modelling language of soft systems methodology (SSM).</i> Autor: Giles Hindle. Ano: 2007. Periódico de publicação: <i>Systems Research and Behavioral Science</i> . Núm. Citações: 1. Categorias na Web of Science: <i>Management; Social Sciences, Interdisciplinary.</i>			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
O artigo introduz uma metodologia de análise textual sistêmica (Stam) que utiliza uma versão modificada da linguagem de modelagem de sistemas da metodologia de soft systems. Seguindo as tendências da hermenêutica e da linguística, a Stam equilibra os aspectos objetivos e subjetivos do	Está nas palavras-chave e AD é usada como sinônimo de análise textual. Não aparece de forma relevante no conjunto do texto.	A metodologia de análise textual proposta seguiria as tendências da hermenêutica e da linguística. Resgate da história da hermenêutica e referência a seus principais nomes.	Hermenêutica tem maior peso que a AD no embasamento da metodologia proposta.

processo de análise textual usando a noção de uma análise textual “recuperável”.			
Artigo 7: <i>Organizational change as discourse: Communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation</i> Autor: Loizos Heracleous e Michael Barrett. Ano: 2001. Periódico de publicação: <i>Academical of Management</i> . Núm. Citações: 216. Categorias na Web of Science: <i>Business; Management</i> .			
Abordagem geral	Referência ao discurso	Referência à hermenêutica	Inferência geral
Os autores conceituam o discurso como dualidade de “ações comunicativas superficiais” e “estruturas profundas”, mediadas pela modalidade de esquemas interpretativos. Propõem uma metodologia de análise de discurso baseada nos campos hermenêutico e retórico. Desenvolvem a visão estrutural do discurso baseado no trabalho de Anthony Giddens (1979, 1984, 1987, 1993).	A proposta é de uma nova perspectiva de AD, diferente da AD interpretativa, da crítica e da funcional. Abordagem baseada na teoria da estruturação e Giddens.	Resgata autores-chave e trata do conceito, assim como faz com o de retórica. A hermenêutica é tratada como uma metodologia da AD.	Compatibilidade entre hermenêutica e AD, porém em uma perspectiva em que a segunda engloba a primeira.

Fonte: elaborada pelos autores.

4.6 Compilando os achados

Do Quadro 1 (matriz de síntese), podemos extrair as seguintes observações:

- a) A maior parte dos artigos que remetem às teorias do discurso e à hermenêutica simultaneamente, em geral, tem número baixo de citações. A maior exceção é o artigo *Organizational change as discourse: Communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation*, de Heracleous e Barret (2001) que possui 216 citações e está entre os mais citados da frente de pesquisa da primeira etapa deste estudo. Um número também considerável é encontrado nos artigos *A Tale of Three Discourses: The Dominant, the Strategic and the Marginalized* (HERACLEOUS, 2006) – 42 citações – e *The ethnonarrative approach*, de Hansen, 2006 (22 citações).
- b) São artigos relativamente recentes. O mais antigo é de 2001.
- c) Entre os autores, apenas um aparece na frente de pesquisa da primeira etapa: Heracleous. Dois dos artigos analisados são seus, sendo que um deles está entre os mais citados das duas perspectivas – AD e hermenêutica.
- d) Sobre os tipos de estudo, são quatro ensaios teóricos e três teórico-empíricos.

- e) Os objetos de estudo variam entre temas específicos relativos à contabilidade, à capacidade de negociação, às alterações climáticas e ao ambiente de trabalho, e temas diretamente relacionados às propostas metodológicas.
- f) Quanto à base ontológica, apenas um artigo (HERACLEOUS, 2006) manifesta de forma explícita a recorrência à ontologia da realidade subjetiva e socialmente construída. Outros três não mencionam explicitamente a base ontológica, mas é possível arriscar alguma vertente com base nas referências utilizadas e nas ideias apresentadas ao longo do texto. Para outros três artigos, a opção não foi demonstrada e não foram possíveis inferências. De forma geral, a predominância oscila entre realidade socialmente construída e realismo crítico (este último apreendido a partir de associações e não de menção direta).
- g) A perspectiva epistemológica está mais explícita em quatro artigos: em dois deles o estruturacionismo e o interpretativismo (HERACLEOUS, 2006, 2001); perspectiva crítica e interpretativismo (FERGUSON, FEARFULL, AGUIAR, 2015) e construcionismo, interacionismo simbólico, etnometodologia (HANSEN, 2006). Para outros três, a base epistemológica não foi demonstrada.
- h) Em cinco artigos, as inserções alusivas às teorias do discurso são superficiais, sem aprofundamentos teóricos, por vezes com associações simplistas, como aquela em que a AD é tratada como sinônimo de análise textual. Apenas nos dois artigos de HERACLEOUS (2001, 2006) a AD é tratada como uma perspectiva teórico-metodológica clara.
- i) Sobre o emprego da hermenêutica, ocorre em situações de uso mais superficiais, restrita à noção geral de interpretação (LEHMAN, 2013; ZAKHEM, 2008); chega a ser entendida como abordagem mais ampla que a análise de discurso (HANSEN, 2006; HINDEL, 2007); ou é tratada como sinônimo da análise de discurso (FERGUSON, FEARFULL, AGUIAR, 2015). Em Heracleous (2001, 2006) é que se vislumbra uma integração mais racional entre as duas perspectivas dentro de uma proposta teórico-metodológica estruturacionista de AD. Aqui, AD é entendida como uma prática mais ampla que a hermenêutica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se fora dos limites do campo científico da Administração, o debate entre Bell (2011) e Van Dijk (2011) deixa interrogações sobre as interseções e incompatibilidades das teorias do

discurso e da hermenêutica, o cenário nas pesquisas da Administração não se revelou muito diferente a partir deste artigo. Especialmente pela revisão integrativa qualitativa, foi possível perceber que os diferentes autores da área da Administração utilizam as abordagens com concepções diversas e até mesmo opostas – ora a hermenêutica é uma integrante da AD, ora a AD é entendida como um aspecto da hermenêutica, ora são tratadas como sinônimos. E tudo isso é feito no interior de textos que sequer discutem essas visões, ou sequer manifestam conhecimento de que suas colocações podem ser compreendidas de outra forma por outros pesquisadores.

Apesar de não serem explícitos quanto às suas escolhas ontológicas e epistemológicas, é possível afirmar que os artigos analisados na etapa qualitativa, em seu conjunto, passam longe de perspectivas positivistas e funcionalistas. As tendências giram em torno do interpretativismo, do construcionismo, do interacionismo simbólico e até mesmo, pode-se arriscar, do realismo crítico.

Mesmo com as fragilidades dos artigos que contemplam simultaneamente hermenêutica e AD, cumpre-nos observar que boa parte deles está publicada em periódicos de relevo, que se destacaram na fase quantitativa devido ao número de publicações e de citações. Dos seis autores, um – Heracleous – é autor de artigo que está entre os mais citados tanto na amostragem de AD quanto de hermenêutica. O mais antigo dos textos é de 2001. Ou seja, a incursão dos pesquisadores da Administração em estudos que buscam conjugar as duas perspectivas é um fenômeno relativamente recente, que certamente precisará de aperfeiçoamentos.

O comparativo quantitativo nos traz a informação valiosa de que a hermenêutica pode ser mais explorada na Administração, já que, antes de serem aplicados os filtros, o número de artigos presentes da base, e que priorizam a hermenêutica, chega a ser ligeiramente maior que o número ligado à AD. Assim, outras áreas do conhecimento têm se mantido mais atentas às possibilidades da hermenêutica. E se temos apenas sete artigos de aplicação conjunta nas categorias ligadas à Administração, o resultado livre de filtros leva a 63 artigos. Esses dados evidenciam um *gap* nos estudos das organizações, evidenciando que podemos refletir mais sobre as interconexões entre hermenêutica e AD. Explorar melhor as formas como pesquisadores de outras áreas têm feito isso pode ser um caminho promissor.

Entretanto, de forma ampla, observamos um crescimento, especialmente a partir de 2008, do número de artigos produzidos com as duas perspectivas (separadamente). E foi na década de 2000 que os estudos da AD ultrapassaram os da hermenêutica na Administração. A

evolução é positiva, já que o discurso é um momento da prática social e está inserido em rotinas de pesquisa desvencilhadas do objetivismo e do realismo puro.

Há, portanto, pontos de contato, mesmo que ainda esparsos. Os distanciamentos também existem. É possível observar que na base intelectual, as obras dos autores que aparecem como referências comuns às duas perspectivas foram publicadas a partir da década de 1990. Apenas Berger é citado com a obra de 1966. O fato indica que os autores e obras mais antigos de cada abordagem, os fundadores, não aparecem no núcleo comum de referência. Outra observação é quanto às palavras-chave de cada perspectiva. Mesmo havendo seis termos comuns, os exclusivos da AD têm uma conotação mais voltada à crítica e à emancipação, como: *power*, *work*, *gender* e *resistance*. Já os exclusivos da hermenêutica remetem mais à reflexão e interpretação, como *knowledge* e *behavior*.

Diante dos resultados, avaliamos que uma oportunidade de pesquisa que permitiria explorar melhor o tema seria um estudo que contemplasse as relações entre AD e hermenêutica em pesquisas das demais áreas do conhecimento, para uma real dimensão do quanto os estudos da Administração podem avançar nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- ALVESSON, M. Varieties of discourse: on the study of the organizations through discourse analysis. *Human Relations*, v. 53, n. 9, p. 1125-1149, 2000.
- BAKHTIN, M. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BELL, A. Re-constructing Babel: discourse analysis, hermeneutics and the Interpretative Arc. *Discourse Studies*, v. 13, n. 5, p. 519-568, 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011.
- CARRIERI, A. P *et al.* Contribuições da análise do discurso para os estudos organizacionais. **Revista Economia & Gestão**, v. 6, n. 12, p. 113-133, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FERGUSON, J.; FEARFULL, A. Corporate response to climate change: language, power and symbolic construction. **Accounting Auditing & Accountability Journal**, p. 1-48, abr. 2015.
- GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A.; SERRANO, A. Elementos epistemológicos e sociológicos da análise sociológica do discurso: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais. **O&S**, v. 21, n. 70, p. 509-536, 2014.
- HANSEN, H. The ethnonarrative approach. **Human Relations**, v. 59, n. 8, p. 1049-1075, 2006.

HERACLEOUS, L. A tale of three discourses: the dominant, the strategic and the marginalized. **Journal of Management Studies**, v. 44, n. 5, p. 1059-1087, 2006.

HERACLEOUS, L.; BARRET, M. Organizational change as discourse: communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation. **Academy of Management Journal**, v. 44, n. 4, p. 755-778, 2001.

HINDLE, G. A. Developing a Systemic Textual Analysis Methodology Based on the Human Activity System Modelling Language of Soft Systems Methodology (SSM). **Systems Research and Behavioral Science**, v. 24, p. 599-612, 2007.

KLEIN, H.K.; MYERS, M. D. A set of principles for conducting and evaluating interpretative field studies in information systems. **Mis Quarterly**, v. 23, n.1, p. 67-94, 1999.

LEHMAN, G. Critical reflections on Laughlin's middle range research approach: language not mysterious? **Critical perspectives on Accounting**, v. 24, p. 211-224, 2014.

LOPES SANTOS, D. F. Possibilidades da Hermenêutica na Administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 113-133, jan. 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

PEDROSA, C. E. F. A influência da hermenêutica na Análise Crítica do Discurso. **Interdisciplinar**, vol. 2, n. 2, p. 68-88, 2006.

PINTO, C. F.; SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P. A bibliometric study on culture research in international business. **BAR**, v. 11, n. 3, p. 340-363, 2014.

PRADO, J. W *et al.* Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, p. 1007-1029, 2016.

PRASAD, A. The contest over meaning: hermeneutics as an interpretative methodology for understanding texts. **Organizational Research Methods**, v. 5, n. 2, p.12-33, 2002.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 7, n. 2, p. 305-322, Jul./Dez. 2005.

VAN DIJK, T. A. Discourse studies and hermeneutics. **Discourse Studies**, vol. 13, n 5, p. 609-621, 2011.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, A. E. F. A; ALCÂNTARA, V. C; PRADO, J. W; CAMPOS, A. C; BACELAR, A. S. As Abordagens das Teorias do Discurso e da Hermenêutica Aplicadas à Administração. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 11, art. 2, p. 19-43, nov. 2021.

Contribuição dos Autores	A. E. F. A. Silva	V. C. Alcântara	J. W. Prado	A. C. campos	A. S. Bacelar
1) concepção e planejamento.	X	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X			
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.			X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X